

# PROVAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA E MATEMÁTICA (Grupos II, III e V)

Número de questões: 21

Duração: 4 horas

**ATENÇÃO:** Responda às questões (01 a 21) nos espaços indicados no caderno de respostas. **NÃO SERÁ CORRIGIDO O RASCUNHO.**

## I – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

**1ª Parte: Redação** (*O espaço destinado à redação encontra-se no início do CADERNO DE RESPOSTAS.*)

Leia, com atenção, os três temas propostos. Escolha **APENAS UM DELES**, assinalando com um **X** na página destinada à Redação. Em função do tema escolhido, **apresente um título para o seu texto** e desenvolva-o em cerca de 25 linhas.

**IMPORTANTE:** É dever do aluno, em sua Redação:

- manter fidelidade ao tema escolhido;
- respeitar a norma culta da língua;
- seguir o sistema ortográfico em vigor;
- construir o texto em prosa;
- apresentar letra legível, com tinta azul ou preta;
- observar, como limite máximo, o número de linhas delimitadas no **CADERNO DE RESPOSTAS**;
- fazer, se necessário, rascunho no espaço reservado;
- apresentar a versão definitiva no espaço indicado no CADERNO DE RESPOSTAS, pois **não será corrigido o rascunho**.

### Tema I

As dolorosas recordações do personagem Carlinhos, expressas sobretudo nas partes finais do romance *Menino de Engenho*, remetem à controvérsia acerca da oportunidade, ou não, de se incluir a educação sexual nos currículos escolares. Como fazer isto sem, de um lado, promover o despertar precoce – e, do outro, sem matar a poesia que alimenta o erotismo? Haverá algum contraste

entre o artificialismo da informação e a naturalidade da prática? Quais os limites entre o orientar e o reprimir? Manifeste a sua opinião sobre o assunto.

### **Tema II**

Sendo o homem, ao mesmo tempo, instintivo e social, é próprio dele vivenciar o conflito entre a Natureza e a Cultura – ou seja: entre a pressão dos seus desejos e as normas da civilização. No próprio texto objeto desta prova, analisado num nível profundo, manifesta-se tal confronto. Nele, é possível representar a Natureza por Carlinhos; e a Cultura, pelas nobres expectativas dos adultos quanto à educação do menino, que voltaria do colégio “outro”. Comente a oposição Natureza X Cultura no ser humano; ou conte uma história em que, de alguma forma, essa oposição esteja presente.

### **Tema III**

O homem não se explica por si mesmo: precisa acreditar em alguém, ou em alguma coisa, que o transcenda. Mas essa necessidade de mistério, ao mesmo tempo que fortalece o ser humano, fragiliza-o, dando margem a que ele venha a depender de todo tipo de aproveitadores. Ultimamente, têm-se multiplicado os livros de supostos gurus, as terapias energéticas ou “espirituais” e os duvidosos testemunhos – reforçados pela indústria do cinema – acerca de contatos ou experiências com seres de outros planetas. Existe, a seu ver, algum tipo de fundamento, ou de veracidade, em criações ou produções dessa espécie? Opine sobre o assunto, ou narre um acontecimento que reflita a sua opinião.

**2ª Parte: Questões discursivas.** *(Leia o texto seguinte, antes de responder às questões.)*

### **TEXTO**

No dia seguinte tomaria o trem para o colégio. O meu Tio Juca me levaria para os padres, deixando carta branca a meu respeito.

Acordei com os pássaros cantando no gameleiro. Tocavam dobrados a meu bota-fora. E uma saudade antecipada do engenho me pegou em cima da cama. Vieram-me acordar. Há tempo que estava de olhos abertos na companhia de meus pensamentos. Uma outra vida ia começar para mim.

– Colégio amansa menino!

Em mim havia muita coisa precisando de freios e de chibata. As negras diziam que eu tinha o mal dentro. A Tia Sinhazinha falava dos meus atrasos. Os homens riam-se das intemperanças dos meus doze anos.

– Menino safado, menino atrasado, menino vadio!

O meu puxado entrava e saía sem ninguém dar por ele. Ia ficando bom com a idade. E nada de Deus por dentro de mim. Era indiferente aos castigos do céu. Os lobisomens faziam-me mais medo. A minha religião não conhecia os pecados e as penitências. O pavor do inferno, eu confundia com os castigos dos contos de Trancoso. Tudo entrava por uma perna de pinto e saía por uma perna de pato. Ia para a cama sem um pelo-sinal e acordava sem uma ave-maria. O meu São Luís Gonzaga devia olhar com nojo para o seu irmão afundado na lama.

Agora o colégio iria consertar o dismantelo desta alma descida demais para a terra. Iriam podar os galhos de uma árvore, para que os seus brotos crescessem para cima.

– Quando voltar do colégio, vem outro, nem parece o mesmo.

Todo mundo acreditava nisto. Este outro, de que tanto falavam, seria o sonho da minha mãe. O Carlinhos que ela desejava ter como filho. Esta lembrança me animava para a vida nova.

– Vá se vestir.

A minha mala seguira na cabeça do Zé Guedes para a estação. Iríamos depois a cavalo. E nesta viagem, beirando os partidos de cana, passando pela porta dos moradores, a minha saudade se demorava por toda parte.

– O seu Carlinhos vai pro colégio.

E vinham os moleques olhar para mim. O Tio Juca na frente, e eu, ronceiro, sentindo em cada passo do Coringa o engenho que se ficava para trás.

Na porta de Zefa Cajá só se viam uns panos estendidos no sol. A casa de portas fechadas, e mulheres de pano na cabeça, no roçado de perto. Um sol de nove horas enxugava a terra ensopada da chuva da noite. A enxada limpava o mato bonzinho de cortar. Os pés do povo deixavam o seu tamanho no barro mole da estrada. Lá vinha um moleque com uma carga de milho, com a folha verde arrastando no chão. Ia para a canjica e as pamonhas da negra Generosa.

O engenho dava-me assim as suas despedidas, como os namorados, fazendo os derradeiros agrados.

(...) Eu não sabia nada. Levava para o colégio um corpo sacudido pelas paixões de homem feito e uma alma mais velha do que o meu corpo. Aquele Sérgio, de Raul Pompéia, entrava no internato de cabelos grandes e com uma alma de anjo cheirando a virgindade. Eu não: era sabendo de tudo, era adiantado nos anos, que ia atravessar as portas do meu colégio.

Menino perdido, menino de engenho.

*RÊGO, José Lins do, Menino de Engenho. 41 ed.,  
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 165-  
168.*

1. No sexto parágrafo, o narrador sugere que os castigos do céu e os castigos dos contos de Trancoso o impressionavam menos do que as crendices e superstições ligadas ao meio em que vivia. Transcreva a frase em que ele exprime tal sugestão.
2. O contraste entre o personagem Sérgio, de Raul Pompéia, e o personagem de José Lins do Rêgo confirma um descompasso, uma fundamental desarmonia no desenvolvimento do menino Carlinhos.

Lendo com atenção o penúltimo parágrafo do texto, justifique a afirmação acima.

3. “A casa de portas fechadas, e mulheres de pano na cabeça, no roçado de perto. Um sol de nove horas enxugava a terra ensopada da chuva da noite. A enxada limpava o mato bonzinho de cortar. Os pés do povo deixavam o seu tamanho no barro mole da estrada. Lá vinha um moleque com uma carga de milho, com a folha verde arrastando no chão. Ia para a canjica e as pamonhas da negra Generosa.”

A partir do fragmento acima, cite duas características, quanto ao tema, da prosa de ficção na segunda fase do Modernismo.

4. Devido a recursos lingüísticos que se repetem, traços dos diferentes estilos de época tendem a reaparecer em produções literárias posteriores. Diante disso, é possível falar-se em elementos clássicos no Romantismo, ou em elementos românticos no Modernismo, e assim por diante. Considerando o que se afirmou, leia os fragmentos abaixo:

- I     “Psiquê biforme, o Céu e o Inferno absorvo...  
Criação a um tempo escura e cor-de-rosa,  
Feita dos mais variáveis elementos,  
  
Ceva-se em minha carne, como um corvo,  
A simultaneidade ultramonstruosa  
De todos os contrastes famulentos.”

(Augusto dos Anjos)

Vocabulário - famulentos=famintos

- II    “Estendendo os olhos aos mares,  
Ela anda pelas espumas...”

– Serenidades lunares,  
Tristezas suaves de brumas...

(...) Por sobre as almas vagueia  
Almas santas, Almas boas...  
É um palor de lua cheia,  
Na água morta das lagoas..."

(*Cecília Meireles*)

- a) Aponte um recurso de linguagem que nos permite associar o fragmento I ao estilo barroco.
- b) Levando em conta a escolha dos vocábulos e a natureza das imagens, informe com que estilo de época relaciona-se o fragmento II.

5. Leia o poema seguinte:

O bicho

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

(*Manuel Bandeira*)

- a) Justifique a imagem (metáfora) que serve de título ao poema.
- b) Quanto à atitude do *eu lírico*, responda que efeito tem o uso (no último verso) da expressão "meu Deus".
6. Na frase "*Quando voltar do colégio, vem outro*", as formas verbais sublinhadas, estão, respectivamente, no futuro do subjuntivo e no presente do indicativo. Preservando a ordem das orações e utilizando, respectivamente, os verbos vir e ser, escreva:
- a) Uma frase, empregando o verbo vir no futuro do subjuntivo e o verbo ser no futuro do presente.
- b) Uma frase, empregando o verbo vir no imperfeito do subjuntivo e o verbo ser no futuro do pretérito.

7. **O colégio consertaria o desmantelo desta alma.** A oração em negrito apresenta o verbo na voz ativa. Reestruture-a, empregando o mesmo verbo:
- a) Na voz passiva analítica.
  - b) Na voz passiva pronominal (ou sintética).
8. “Este outro, de que tanto falavam, seria o sonho de minha mãe”.
- a) A oração subordinada sublinhada apresenta um tipo de sujeito indeterminado. Reescreva a mesma oração, utilizando a outra possibilidade de indeterminação do sujeito.
  - b) Indique os núcleos dos predicados da oração subordinada e da oração principal.
9. “Era indiferente aos castigos do céu”. “A minha religião não conhecia os pecados e as penitências”.
- Junte as orações em um período composto, através de uma relação de causa, usando as seguintes estruturas:
- a) Oração desenvolvida.
  - b) Oração reduzida de gerúndio.

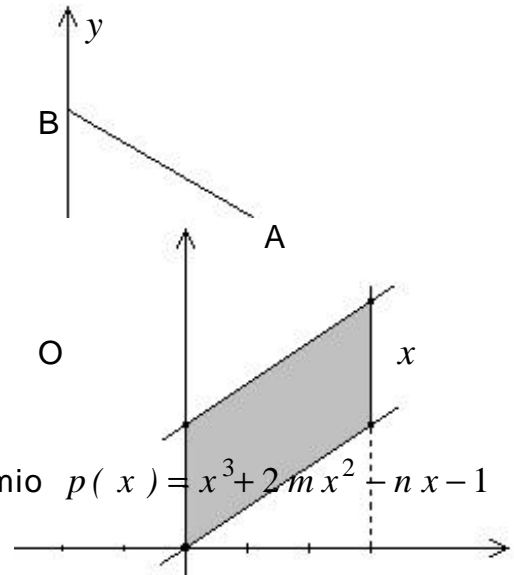
## II – MATEMÁTICA (GRUPOS II, III e V)

10. Dois amigos, Paulo e Elmiro, desejam, juntos, comprar um terreno. Paulo tem  $\frac{1}{5}$  do valor do terreno e Elmiro  $\frac{1}{7}$ . Se juntarem, ao que possuem, R\$ 3.450,00, teriam o valor exato do terreno. Quanto custa o terreno?
11. Cordeiro e Conceição foram juntas ao supermercado. Conceição comprou 1 kg de arroz do tipo 1 e 2 kg de açúcar granulado, gastando R\$ 3,10. Cordeiro comprou 8 kg de arroz do tipo 1, 16 kg de açúcar granulado e 8 pacotes de biscoito a R\$ 0,54 cada pacote. Quanto Cordeiro gastou a mais que Conceição?
12. A sua prova de matemática consta de 12 questões. Se você acertar apenas 3 destas, qual o seu percentual de acertos?

13. Sejam  $f$  e  $g$  funções de  $\mathbb{R}$  em  $\mathbb{R}$  tais que  $f(g(x)) = 2x$  e  $f(x) = 4x + 1$ . Calcule  $g(1)$ .

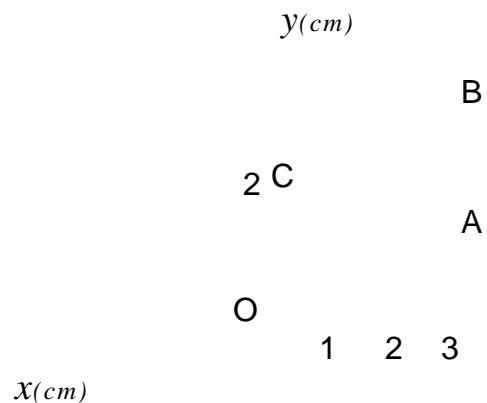
14. Sejam  $x_1$  e  $x_2$  raízes da equação  $x^2 - 8x + 7 = 0$  com  $x_1 < x_2$ . Escreva todos os números primos que pertencem ao intervalo  $(x_1, x_2)$ .

15. Na figura ao lado, o triângulo OAB é equilátero de lado  $l = 2\sqrt{3}$ . Qual é a equação da reta que passa pelos pontos A e B?



16. Qual o valor de  $m - n$  de modo que o polinômio  $p(x) = x^3 + 2mx^2 - nx - 1$  seja divisível por  $x - 1$  e  $x - 2$ ?

17. Determine a área do paralelogramo OABC, na figura ao lado.



18. Encontre a solução do sistema:

$$\begin{cases} \log_2 x + \log_2 y = 4 \\ x + y = 10 \end{cases}$$

**19.** Dê o conjunto-solução da equação:

$$3 \operatorname{sen}^2 x + \operatorname{sen} x \cos x + 2 \cos^2 x = 3, \quad x \in [0, \boldsymbol{p}]$$

**20.** Escreva as equações das circunferências de raio  $r = \sqrt{5}$  que passam pelo ponto  $(2, -1)$  e têm centro sobre o eixo  $Ox$ .

**21.** A diagonal de um cubo mede 12 cm. Qual o volume desse cubo?